

Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho



Junho 2025



DIRETOR: CARLOS MANIQUE

Editorial

No presente número da *Newsletter* do CFAERC, procuramos enfatizar a atividade pedagógica que tem sido desenvolvida em sede de formação contínua de docentes, pondo em especial evidência o trabalho experimental. Por outro lado, também se faz jus às atividades implementadas nos e pelos Agrupamentos/Escolas não Agrupadas, nomeadamente, no que aos Laboratórios de Educação Digital (LED) diz respeito. A ideia é a de partilhar práticas desenvolvidas nas diversas unidades orgânicas, fomentando o trabalho colaborativo dos docentes. De resto, impõe-se registar o aprofundamento da dimensão coletiva do professorado; diga-se, em bom abono da verdade, cada vez mais presente!

Desejando boas leituras, encerramos com uma frase de Gonçalo M. Tavares, que suscitará, certamente, leituras e interpretações diversas: **“Não se ensina o que não se prevê, o que é ótimo”.**

Os editores

Nesta Newsletter

Notícias/Legislação

Ações desenvolvidas
no ano letivo
2024/2025

Divulgação de
projetos de escolas/
Recursos educativos

Ações de formação
previstas para o ano
letivo 2025/2026 (1.º
período)

Notícias/Legislação/Estudos

Foi publicado em 2023, pelo **Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar**, o relatório final dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), referente ao período de 2021 a 2023 com o título *8 Áreas de Ação Estratégica das Escolas Essenciais para a Recuperação das Aprendizagens no Âmbito dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário*. Trata-se da avaliação final de um plano de recuperação e sistematização das aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário (anos letivos 2021/2022 e 2022/2023), na sequência da adoção de medidas excecionais em contexto pandémico.

[Ler mais](#)

Sistema de Monitorização da Implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva - Um Guia para as Escolas (2023).

No Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, é afirmado que “No centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos.” Fazer com as escolas e os seus professores e educadores este caminho de tornar central a inclusão de todos e de cada um dos alunos, através do currículo e da participação também de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar, exige monitorizar os processos e as aprendizagens realizadas pelos alunos. Monitorizar é um trabalho complexo. Exige a definição de *standards* e de indicadores alinhados com a visão da inclusão atualmente desejada para as escolas. Exige instrumentos robustos de recolha de informação. Exige a participação de todos. E finalmente, o cumprimento do objetivo final da monitorização, que é o da reflexão para a tomada de decisão informada, que conduza a melhores aprendizagens. Por isso, o Ministério da Educação, apoiado pelo Programa de Apoio às Reformas Estruturais da Comissão Europeia, encomendou à Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (Agência) a conceção de um sistema específico de monitorização da implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva em Portugal. Este trabalho, realizado ao longo de várias fases, envolveu intervenientes nacionais e locais da educação, incluindo decisores, equipas de liderança escolares, pessoal docente e não docente, alunos e suas famílias.

[Ler mais](#)

Conselho Nacional de Educação apresenta 18 cenários de inovação pedagógica

O Conselho Nacional de Educação disponibilizou recentemente a publicação *Transformar a Educação nas Escolas: 18 Cenários de Inovação*, onde são apresentados seis cenários de inovação pedagógica em contextos escolares, seis em contextos de formação inicial de docentes e seis em contextos de formação contínua.

Estes cenários resultam do trabalho desenvolvido num ciclo de seminários realizados pelo CNE, em 2024, sobre a inovação pedagógica nas escolas, onde foram envolvidos três grupos de potenciais dinamizadores e indutores de processos de inovação pedagógica: docentes de escolas com planos de inovação, docentes de instituições do ensino superior com cursos de formação inicial de professores e responsáveis de centros de formação contínua. A participação destes intervenientes, que suscitou uma diversidade de questões e perspetivas para desenvolvimentos futuros, é uma característica muito relevante do trabalho que agora se divulga.

Na publicação são assinalados desafios presentes e futuros que se colocam às escolas, aos programas e práticas de formação inicial e de formação contínua dos docentes. Esses desafios remetem para transformações já em curso que importa ampliar e para transformações a efetuar a curto, médio ou longo prazo, todas elas consideradas necessárias para fomentar a inovação pedagógica nas escolas.

[Ler mais](#)

Tempo de ecrã e cognição: que relação?

A convite da Direção-Geral da Educação foi elaborada a presente síntese para dar resposta à pergunta lançada: **quais os impactos da utilização de telemóveis/ecrãs nas capacidades cognitivas (atenção, memória, funções executivas) de crianças e adolescentes?**

[Ler mais](#)

Coordenação editorial

Carlos Manique da Silva (Diretor do CFAERC)

Isabel Marília Peres

(Consultora Pedagógica do CFAERC)

Guilhermina Galego

(Assessora Técnico-Pedagógica do CFAERC)

Margarida Cachão

(Assessora Técnico-Pedagógica do CFAERC)

Micaela Cardoso Rogão (Representante para a

Autonomia e Flexibilidade Curricular e

Embaixadora Digital)

Isabel Caetano

(Design e conceção gráfica)

Ações desenvolvidas no ano letivo de 2024/2025 - Destaques

No presente ano letivo, precisamente, no dia 5 de setembro de 2024, teve lugar mais um **Encontro Anual do CFAERC**. Desta vez, o referido Encontro teve um simbolismo muito próprio, uma vez que se tratou da décima edição. O tema eleito, absolutamente pertinente no momento atual, foi o seguinte: “Educação e mudança climática: promover a transformação de um mundo mais saudável”. Mas, antes de falarmos um pouco mais sobre a última edição do evento, vale a pena recordar alguns dos temas abordados em anos anteriores, a saber, e apenas a título de exemplo: “Avaliação e qualidade das aprendizagens” (2015); “Diferenciação pedagógica” (2016); “O cérebro que aprende: neurociências e educação no século XXI”; “Flexibilidade e integração curricular” (2018); “Ensinar para o futuro: inclusão, cidadania, identidade” (2019); “Construir juntos processos de formação” (2022).

Por si só, os temas indicados dizem muito das preocupações dos Agrupamentos/Escolas não Agrupadas associados a este Centro de Formação - a agenda, na verdade, foi estabelecida em função das necessidades identificadas nas unidades orgânicas do concelho de Mafra.

Regressemos à décima edição. Uma vez mais foi adotada a metodologia de dividir o Encontro em sessões plenárias, da parte da manhã, e *workshops*, da parte da tarde.

No período consagrado às sessões plenárias, contámos com as intervenções de Francisco Ferreira, da Universidade Nova de Lisboa, que abordou a temática “Soluções para três crises planetárias interligadas – clima, biodiversidade e recursos”; Beatriz Imperatori, da UNICEF Portugal, cuja comunicação versou sobre “Educação e mudança climática”; e, ainda, de Elisabete Linhares, do Instituto Politécnico de Santarém, que centrou a sua intervenção no tema “Sustentabilidade na Educação: Cidadania Ambiental & Capacitação para a Ação”. Todas as comunicações despertaram o interesse das cerca de duas centenas de educadores e professores de todas as escolas associadas ao CFAERC, havendo, de resto, um período destinado a debate.

Por outro lado, da parte da tarde, os *workshops*, naturalmente de natureza mais prática, foram dedicados às comunidades de aprendizagem, à multiculturalidade, à inteligência artificial, à preparação dos jovens no sentido de terem um papel ativo na sociedade, entre outras temáticas, mas sem esquecer o acolhimento dos novos docentes, aqueles, portanto, que se encontram no período de indução. A este respeito, foi abordado o Projeto LOOP, que tem em conta a indução de professores e processos de mentoria.



Francisco Ferreira no momento da sua intervenção.



Beatriz Imperatori no uso da palavra.

A ação **Laboratório de Ciências para o 1.º Ciclo do Ensino Básico**, desenvolvida na modalidade de oficina (15 h presenciais + 15 h de trabalho autónomo) e financiada pelo Orçamento Geral do Estado, assumiu um carácter manifestamente prático. A ação nasceu de um repto lançado por docentes do 1.º Ciclo, os quais, nas suas escolas, foram criando laboratórios e fomentando clubes de ciência. A dinamização da ação ficou a cargo da professora Marília Peres. Os conteúdos abordados foram os seguintes:

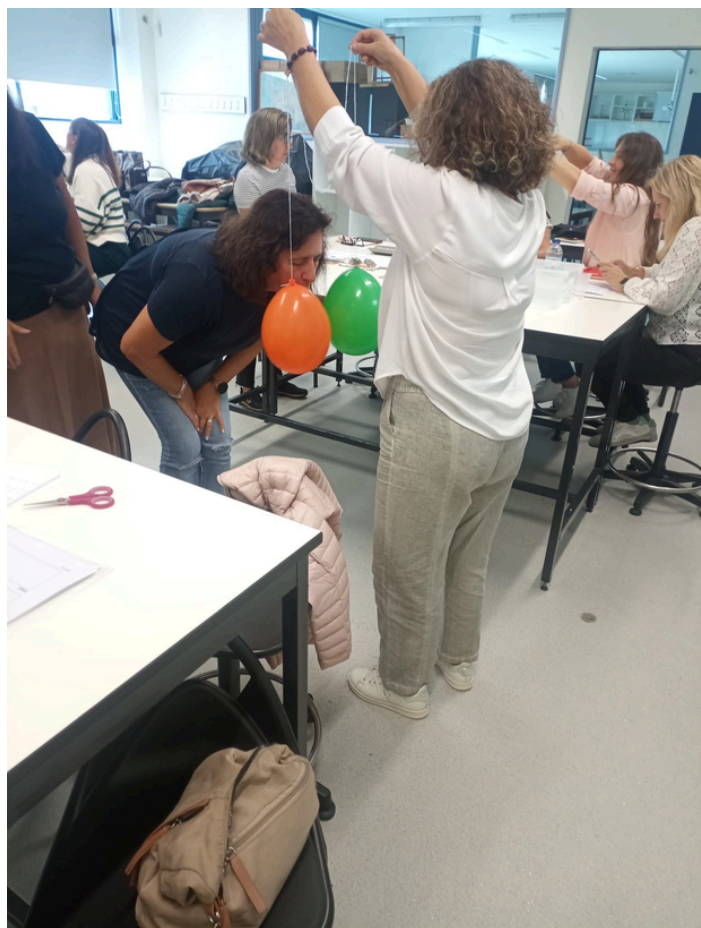
. Ideias-chave nas Aprendizagens Essenciais (AE) do 1.º Ciclo sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade;

- A utilização do método científico na sala de aula;
- Construção de um “Kit de Ciências” para cada ano de Escolaridade.

Por outro lado, procedeu-se à operacionalização das AE através de atividades experimentais relacionadas com os seguintes objetivos:

- Identificar e conhecer as propriedades de diferentes materiais e relacionar com a sua utilização no dia-a-dia;
- Relacionar fatores do ambiente (ar, luz, temperatura, água, solo) com condições indispensáveis a diferentes etapas da vida das plantas e dos animais, a partir da realização de atividades experimentais;
- Distinguir as diferenças existentes entre sólidos, líquidos e gases;
- Identificar a existência de transformações reversíveis (condensação, evaporação, solidificação, dissolução, fusão);
- Comparar o comportamento da luz no que respeita à linearidade da sua propagação em diferentes materiais (transparentes, translúcidos e opacos);
- Estabelecer uma relação de causa e efeito decorrente da aplicação de uma força sobre um objeto e do movimento exercido sobre o mesmo em diferentes superfícies;
- Reconhecer o efeito das forças de atração e repulsão na interação entre magnetes;
- Utilizar diversos processos para referenciar os pontos cardeais (posição do sol, bússola, estrela polar), na orientação, localização e deslocação à superfície da Terra;
- Comparar diversos materiais, por exemplo, através dos circuitos elétricos, indicando se são isoladores ou condutores elétricos, e discutir as suas aplicações, bem como as regras de segurança na sua utilização.

As imagens que reproduzimos dão apenas uma ideia da importância e da riqueza das experiências desenvolvidas, as quais terão, seguramente, impacto na sala de aula (recorde-se, a título de exemplo, a construção de um “Kit de Ciências” por ano de escolaridade).



Imagens que procuram ilustrar a realização de atividades experimentais em sede de formação.

No quadro da candidatura pública, a formação contínua de docentes (2024), financiada pelo Orçamento Geral do Estado, foi proposta uma ação de formação específica para o grupo 110 -

Aprendizagens Essenciais de Matemática para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Tratou-se de uma oficina de formação (25 h presenciais + 25 h de trabalho autónomo), tendo sido orientada e dinamizada pela professora Célia Cascais, do Agrupamento de Escolas da Ericeira. Os conteúdos abordados foram os seguintes, entre outros:

- Orientações curriculares para o ensino da Matemática no Ensino Básico expressas nas novas Aprendizagens Essenciais 2021;
- Caracterização das novas Aprendizagens Essenciais de Matemática;
- Articulação entre os temas nas novas Aprendizagens Essenciais de Matemática;
- Reflexos dos princípios nas opções curriculares das novas Aprendizagens Essenciais de Matemática.

Foram propostas tarefas que vão permitir (e promover) a análise de produções de alunos(as), o *feedback* oral e escrito a fornecer pelo(a) professor(a), assim como a utilização de recursos, em particular tecnológicos.

A tónica, impõe-se dizê-lo, foi posta na planificação (objetivos de aprendizagem, tarefas, formas de as explorar e recursos, em particular ferramentas tecnológicas), na dinâmica de aula, focando, neste caso, o papel do(a) professor(a) e dos(as) alunos(as), bem como na discussão em grande grupo.

Tratando-se de uma oficina de formação, obviamente, com interação com a prática letiva, promoveu-se uma reflexão em torno: i) das aprendizagens realizadas; ii) das dificuldades reveladas pelos(as) alunos(as) e ações do(a) professor(a); iii) da identificação de aspetos a melhorar, causas e aperfeiçoamentos para o futuro. Para o trabalho autónomo foi proposta a leitura de textos que sustentam teoricamente algumas ideias-chave das orientações curriculares consideradas nos documentos curriculares, assim como a leitura de textos de apoio sobre os temas trabalhados na formação. O trabalho autónomo incidiu, também, na conclusão da planificação, na realização da aula e na preparação da apresentação aos restantes formandos desta intervenção na prática letiva.



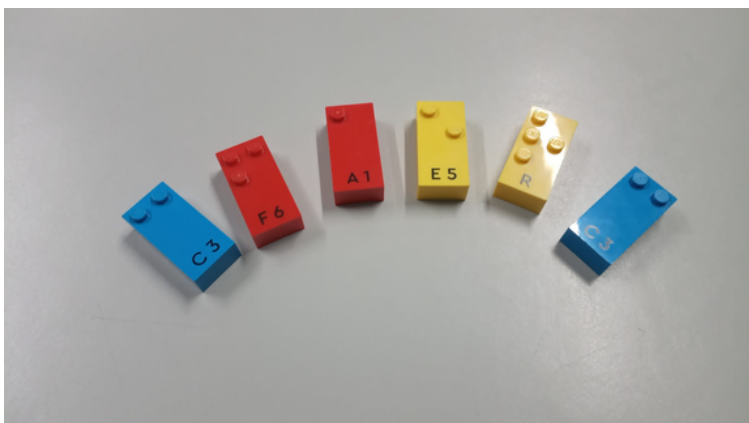
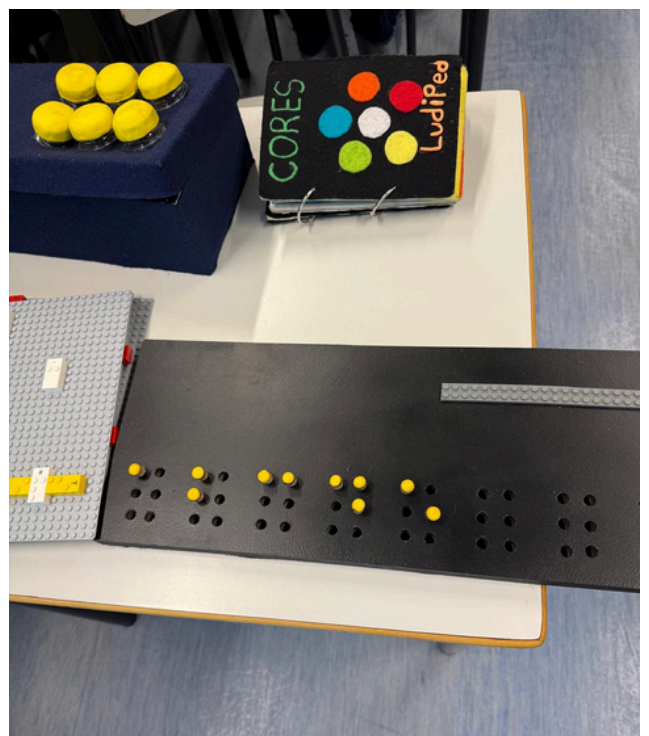
Experimentação de materiais e debate em torno da compreensão do conceito de “fração”.

Entre meados de setembro e finais de outubro de 2024, realizou-se o curso de formação, com 25 horas, “Alunos com dificuldades no domínio da visão: estratégias, tecnologias e produtos de apoio”. Destinado a docentes dos grupos 100, 110, 910, 920 e 930, contou com a participação de três formadoras do Centro de Formação de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial de Sintra (CRTIC Sintra), a saber: Ana Laranjo, Cátia Marques e Maria da Graça Neves. Não obstante o concelho indicado, a verdade é que o CRTIC Sintra tem uma área de abrangência mais vasta, uma vez que também presta apoio e dá formação nos concelhos de Cascais, Oeiras e Mafra. É clara, na intervenção do CRTIC Sintra, a preocupação com as tecnologias educativas no sentido de preparar os docentes para ajudar e garantir suporte a crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais. Alguns dos objetivos da ação, a qual, diga-se em tempo, decorreu na Escola Secundária José Saramago-Mafra, devolvem-nos exatamente essa ideia. Vejamos:

- . Capacitar os professores para avaliar, apoiar e incluir alunos com baixa visão e cegueira, com foco na educação pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- . Desenvolver métodos/estratégias de intervenção de acordo com o perfil de funcionalidade de cada aluno(a);
- . Conhecer e utilizar diferentes tecnologias e produtos de apoio para a visão: suas características e funcionalidades;
- . Partilhar experiência e recursos pedagógicos com outros profissionais.

Uma vez que, no concelho de Mafra, há alguns Agrupamentos/Escola não Agrupada que são frequentados por alunos com baixa visão, a ideia decorrente da formação é a de promover ações de sensibilização e *workshops*, particularmente junto de docentes que lidam diretamente com crianças/jovens com baixa visão, sem esquecer os coordenadores das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Também é importante reforçar a ideia de que a formação cumpriu o desígnio de divulgar tecnologias e produtos de apoio para a visão.

Trata-se, pois, de uma experiência a repetir, procurando abarcar outros ramos, por assim dizer, da Educação Especial.



Alguns produtos de apoio para a visão. À esquerda “CFAERC” escrito em Braille com peças do jogo LEGO@Braille Bricks. Escolas que tenham alunos com deficiência visual podem obter o referido jogo, gratuitamente, através da [ACAPO](#).

No decorrer do 1.º período do ano letivo de 2024/2025, teve lugar o curso “Gamificação no ensino e aprendizagem: o caso do *Escape Room*” (15 horas). A referida formação destinava-se, especificamente, a docentes dos grupos 500, 510, 520 e 550 e foi dinamizada pelas formadoras Isabel Caetano e Rosa Pais.

A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas nossas vidas é um facto adquirido e indiscutível. Diversos autores referem que essa integração é igualmente possível e favorável no ambiente escolar e, mais concretamente, para o desenvolvimento das aprendizagens. Neste contexto, surgiram ferramentas digitais que permitem avaliar as aprendizagens dos alunos e, em simultâneo, introduzem uma motivante dinâmica de jogo, como é o caso da gamificação.

O *escape room* é um tipo de jogo em que, a partir da resolução de pistas, enigmas e problemas, os participantes conseguem libertar-se de uma sala fechada. Apesar de ser uma brincadeira, que vem crescendo com a ampliação desta em jogos virtuais, a experiência pode ser muito positiva no campo educativo.

Nessa linha de pensamento, a ação em causa visou, fundamentalmente, atingir os seguintes objetivos:

- . Conhecer cenários de inovação pedagógica com a utilização de dispositivos móveis na sala de aula: Gamificação;
- . Promover a utilização eficiente de dispositivos móveis na sala de aula como recurso no ensino e aprendizagem das ciências, de modo a proporcionar aos alunos uma maior autonomia, colaboração e motivação;
- . Integrar as componentes científica, técnica e pedagógica na elaboração de atividades e tarefas que utilizem recursos digitais, ferramentas e/ou aplicações;
- . Conhecer algumas aplicações e ferramentas relevantes para o *design* e construção de *escape rooms*.

Do ponto de vista metodológico, a ação iniciou-se com um breve debate sobre os conceitos de gamificação e *escape room* e a sua aplicação no ensino (aspectos positivos e negativos da utilização desta metodologia).

Posteriormente foram explorados, de forma sumária, alguns *escape rooms* didáticos.



Diversos momentos da formação.

VII Encontro Municipal de Formação de Pessoal não Docente

No dia 5 de março do presente ano, teve lugar mais um Encontro anual de formação de Pessoal não Docente (PND). Tratou-se da sétima edição. É facto que, ao longo dos anos, se tem vindo a estreitar a colaboração entre o Município e o Centro de Formação. Nesse sentido, estiveram presentes os Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Mafra, assim como o Conselho de Diretores do Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho. O VII Encontro contou com a presença de mais de duas centenas de formandos, na sua maioria Assistentes Operacionais (AO), mas também Assistentes Técnicos (AT). O tema integrador foi o seguinte: “Saúde e Bem-Estar na Profissão”, uma escolha que merece alguma explicação. Na verdade, relatórios internacionais recentes emanados, designadamente, da OCDE e da Comissão Europeia, têm vindo a sublinhar a importância de aumentar a participação de PND em ações de formação contínua. Mas essa participação não deve ocorrer apenas em áreas consideradas “técnicas”. De facto, conforme sustentam as mencionadas organizações, importa dinamizar formação que integre temas como sejam os seguintes: i) gestão do *stress* profissional; ii) bem-estar na profissão; iii) Lidar com comportamentos disruptivos dos alunos, entre outros. Em termos de estrutura, o Encontro Municipal obedeceu a uma lógica que tem vindo a ser adotada nas últimas edições. Ou seja, para além de duas sessões plenárias dirigidas à totalidade dos formandos, foram facultados vários *workshops*, levando em linha de conta as categorias profissionais. Com efeito, houve um *workshop* específico para AT, subordinado à importância do bem-estar na construção de locais de trabalho mais saudáveis e produtivos. Por outro lado, os AO foram distribuídos por *workshops*, que versaram, genericamente, os seguintes tópicos: i) Capacitação digital; ii) Suporte básico de vida; iii) Bem-estar e inclusão; iv) Trabalho colaborativo; v) Comportamentos aditivos. De sublinhar que, fora do Encontro anual, tem havido uma aposta na formação de PND. Efetivamente, foram submetidas à Direção-Geral de Educação, em sede de candidatura pública, dois cursos de formação dirigidos a AO (Capacitação digital e Comunicação assertiva). Por fim, dizer que o Encontro Municipal foi também possível graças à prestimosa colaboração dos oradores/ formadores, dos Bombeiros de Mafra, assim como da Unidade de Cuidados Continuados de Mafra. Aqui fica o nosso agradecimento!



De cima para baixo, imagens relativas às comunicações de Marta Tagarro, do Politécnico de Santarém, e de Cristina Perdigão, do “Projeto Psicologia com Alma”; a atividade prática no *Workshop* “Comunicação e trabalho colaborativo em contexto educativo”.

Divulgação de projetos de Escolas/ Recursos educativos

Escola Secundária José Saramago (ESJS) – Mafra Cansat

Cansat Portugal é um projeto educativo concebido para alunos do secundário, coordenado pela ESERO Portugal (*European Space Education Resource Office*), programa educativo da Agência Espacial Europeia (ESA).

O nome “Cansat” deriva precisamente da palavra “Can” que, em inglês, significa lata, e de “Sat”, abreviatura de satélite.

O desafio colocado aos jovens consiste na construção, dentro das dimensões de uma lata de refrigerante, de um microssatélite, constituído por uma antena emissora, uma bateria e alguns sensores.

O desafio também passa pela construção de um sistema de recuperação do microssatélite (um paraquedas) e de um sistema de comunicação que permite a transmissão dos dados recolhidos pelo microssatélite a uma estação recetora que se encontra no solo.

Assim, o objetivo é construir um *cansat* que será lançado de um drone, balão, avião ou foguete, podendo atingir mil metros e que, na sua descida, segura e controlada, transmitirá dados, como a medição da temperatura do ar, a pressão atmosférica, entre outros, a um computador que funcionará como unidade recetora.

Estes alunos passam pelas etapas de um projeto espacial, em pequena escala, o que já é uma prática há anos nesta escola.

Assim vejamos, no início dos vários anos letivos, as equipas constituídas por jovens estudantes coordenados por docentes, submetem o seu projeto e, sendo o mesmo selecionado, passam à final da respetiva Edição do *Cansat* Portugal.

Entretanto, elaboraram um relatório e um *poster* sobre o trabalho em curso e no final serão avaliados pela forma como desempenharam a missão e pela criatividade e valor científico dessa mesma missão.

Os vencedores têm sempre um prémio. Este ano será um convite para participar no “Space Engineer for a day”, nos Países Baixos, no European Space Research and Technology Center (ESTEC).

É de referir que, na edição de 2021, a equipa SATaloios da ESJS ganhou o 1º prémio.

Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena

Os Laboratórios de Educação Digital (LED) e o Clube de Robótica e Inovação Aplicada (CRIA)

Com vista a dar visibilidade a todo um trabalho de literacia desenvolvido nas bibliotecas escolares e nas salas de aula, foi constituída a plataforma ComunicARTE, do Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena. Nela, estão patentes rubricas como “15 minutos e um café”, sendo convidada, para conversar, uma personalidade; “*Paltalks*”, que consiste numa aula aberta que decorre no auditório da Escola sede, entre outras rubricas. “15 minutos e um café” e “*Paltalks*” são gravadas em formato de *videocast* e disponíveis em plataforma *streaming*.

Todo este trabalho de gravação, feito inicialmente com um telemóvel, é agora realizado com os LED, e os alunos/as têm a oportunidade de participar nos trabalhos de gravação e na edição de imagem e som. Além disso, estes registos são passíveis de serem consultados, por cerca de mil e seiscentos alunos/as do Agrupamento.

Promove-se o potencial dos LED, para trabalhar as Áreas de Competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais, criando cenários de aprendizagem que passam pelo manuseamento de diferentes equipamentos, na área da Programação e Robótica (KIT 1); área STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics), (Kit 2) e área das Artes e Multimédia (Kit 3).

Nesta unidade orgânica, criaram-se três equipas CRIA e por elas se dividiram os dezassete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em cada uma das equipas, encontram-se docentes que integram objetivos da mesma área do conhecimento, dando origem ao grupo das “Ideias”, ao grupo “Ciência e Sociedade” e ao grupo “Ambiente e Desenvolvimento”. Cada um destes grupos articula-se com diferentes aprendizagens essenciais e tem como objetivo conceber e criar recursos e atividades de trabalho.

Entre as várias iniciativas, destacam-se atividades de programação, no 1º ciclo do Ensino Básico, no âmbito das comemorações dos 500 anos do Nascimento do poeta Luís Vaz de Camões.



Divulgação de projetos de Escolas/ Recursos educativos

Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro **Atividades de Integração Digital**

O programa DigitALL, que foi pensado como Oferta Complementar de Escola, veio promover o desenvolvimento da literacia e das competências digitais dos alunos dos quatro primeiros anos de escolaridade (1.º Ciclo do Ensino Básico).

A disponibilização de recursos pedagógicos inovadores e dinâmicos promove a exploração do pensamento computacional destes alunos. Numa primeira fase, com vista ao envolvimento dos alunos, têm lugar tarefas simples, como a classificação de objetos, sequências lógicas, padrões e receitas. Com o *Scratch*, linguagem de programação em blocos, acessível a crianças destas faixas etárias, também é possível, numa fase posterior, trabalhar narrativas e jogos.

Modelar em 3D com plataforma *Tinkercad* é um dos exemplos. É um Projeto desenvolvido pela Biblioteca Escolar, que dinamiza uma atividade, neste âmbito, com todas as turmas de 4.º ano do Agrupamento. Após cada aluno ter construído o seu boneco com peças lego e ter feito o desenho do mesmo, de acordo com diferentes perspetivas, os discentes veem os seus bonecos surgir nos ecrãs, no programa *Tinkercad* e, posteriormente, tomar forma na impressora 3D.

Este programa tem permitido o acesso a recursos educativos, motivando os alunos e tornando o processo de aprendizagem mais ativo e envolvente. Ao mesmo tempo, tem incrementado a colaboração entre os discentes, facilitando a diferenciação pedagógica e preparando os alunos para o mercado de trabalho, onde a literacia digital é uma exigência.

Agrupamento de Escolas de Mafra **Práticas *Online* Seguras e Saudáveis**

O Agrupamento de Escolas de Mafra, visando o bem-estar digital da sua comunidade escolar, dá visibilidade à campanha de sensibilização "Práticas *Online* Seguras e Saudáveis", dinamizada pelo Centro de Sensibilização SeguraNet, da Direção-Geral da Educação. Esta campanha pretende alertar crianças e jovens para o uso seguro e salutar dos dispositivos móveis, nomeadamente, dos computadores portáteis distribuídos, no âmbito do Programa Escola Digital.

A campanha aconselha pais, encarregados de educação e famílias a definir e a determinar horários, para o uso de portáteis e dispositivos móveis, respeitando tempos destinados à interação social, mediante o uso assertivo destes dispositivos.

Também é aconselhada a sensibilização de crianças e jovens para o *ciberbullying* e para o perigo da interação virtual com desconhecidos.

Sugere-se, quando necessário, o uso da Linha Internet Segura, entre outros conselhos.

Os diferentes Estabelecimentos do Agrupamento podem participar, mediante inscrição, nos vários desafios dirigidos ao pré-escolar, 1.º 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e a pais, sobre temas relacionados com a utilização segura da Internet.

O Agrupamento de Escolas de Mafra encaminha, através da sua página, o acesso a recursos, desafios, campanhas, entre outras possibilidades existentes, nesta campanha de sensibilização "Práticas *Online* Seguras e Saudáveis, do Centro de Sensibilização SeguraNet.

[Ler mais](#)



Agrupamento de Escolas da Ericeira Programa de Mentoria

Com o objetivo de promover a autoestima e a autonomia, promover a inclusão, desenvolver competências no âmbito da cidadania, potenciar o sucesso das aprendizagens, estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre os discentes, reduzir o risco de abandono escolar e prevenir comportamentos de risco, o Agrupamento de Escolas da Ericeira delimitou o Programa de Mentoria.

Na primeira reunião de Diretores de Turma, no âmbito da apresentação das medidas de acompanhamento, consolidação e recuperação das aprendizagens, é dado destaque ao Programa de Mentorias. Este destaque também é dado na receção que é feita, no início do ano letivo, aos Encarregados de Educação, sendo mencionada a possibilidade de os mentores serem alunos voluntários.

Realizados os primeiros Conselhos de Turma, procede-se à indicação de alunos mentores. Posteriormente, nos Conselhos de Turma intercalares, são indicados os alunos mentorandos.

Uma vez indicados os discentes, os respetivos Encarregados de Educação são informados e sensibilizados para este programa e autorizam, através de declaração escrita, a participação dos seus educandos.

Os mentores têm, entretanto, formação e segue-se a constituição do par mentor/mentorando, que se encontrará uma vez por semana, mediante o acompanhamento e monitorização, por parte do Diretor de Turma e da equipa que coordena o Projeto. Terminada a experiência, é registada, no certificado do aluno mentor, a sua participação no programa, podendo esta ser valorizada na avaliação final do aluno.

Ações de formação previstas para o ano letivo de 2025/2026 (1.º período)

PLANO DE FORMAÇÃO

. *Produtos e tecnologias de apoio – inclusão/ acessibilidade/participação*, curso, 25 h, *e-learning*, grupos 910, 920, 930, 360 e 550 (releva para a dimensão científica e pedagógica), 2.ª quinzena de setembro.

. *Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino das Ciências Naturais, da Biologia e da Geologia*, curso, 25 h, *b-learning*, grupo 520 (releva para a dimensão científica e pedagógica), 2.ª quinzena de setembro.

. *Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de História e da Cultura das Artes*, oficina, 50 h, *b-learning*, grupos 400 e 600 (releva para a dimensão científica e pedagógica), 2.ª quinzena de setembro.

. *Potencial Pedagógico dos Laboratórios de Educação Digital (LED)*, curso, 25 h, presencial, todos os grupos de recrutamento (releva para a dimensão científica e pedagógica ao abrigo do Despacho n.º 4840/2023), 2.ª quinzena de setembro.

. *Aqui eu conto! - Práticas teatrais para o ensino - aprendizagem do Português Língua não Materna*, curso, 15 h, presencial, todos os grupos de recrutamento, dois sábados setembro/ outubro.

. *Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino da Física e da Química*, oficina, 50 h, *b-learning*, docentes do grupo 510 (releva para a dimensão científica e pedagógica), 2.ª quinzena de setembro.

. *Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula*, curso, 25 h, *e-learning*, Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e de Educação Especial e Grupo 360 (releva para a dimensão científica e pedagógica ao abrigo do Despacho n.º 4840/2023), início de outubro. (duas turmas)

Ações de formação previstas para o ano letivo de 2025/2026 (1.º período)

PLANO DE FORMAÇÃO

. **As lideranças na promoção de ambientes educativos**, curso, 25 h, presencial, docentes de todos os grupos de recrutamento, 2.ª quinzena de setembro.

. **Capacitação digital de docentes - Nível 2**, oficina, 50 h, presencial, Professores dos ensinos básico e secundário e de educação especial (releva para a dimensão científica e pedagógica ao abrigo do Despacho n.º 4840/2023), 2.ª quinzena de setembro.

. **Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Português (1.º Ciclo do Ensino Básico)**, oficina, 50 h, docentes do grupo 110 (releva para a dimensão científica e pedagógica), 2.ª quinzena de setembro.

. **Laboratórios de educação digital**: cenários de aprendizagem ativa, oficina, 50 h, *b-learning*, Docentes de todos os grupos de recrutamento (releva para a dimensão científica e pedagógica ao abrigo do Despacho n.º 4840/2023), 2.ª quinzena de setembro. (duas turmas)

. **Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Ciências Naturais (2.º ciclo)**, oficina, 50 h, *b-learning*, Docentes do grupo 230 (releva para a dimensão científica e pedagógica), início de outubro.

. **Capacitação digital de docentes - Nível 3**, oficina, 50 h, presencial, Professores dos ensinos básico e secundário e de educação especial (releva para a dimensão científica e pedagógica ao abrigo do Despacho n.º 4840/2023), 2.ª quinzena de setembro.

. **Educação artística - Música e recursos educativos**, curso, 12 h, Professores dos grupos 100, 110 e 120 (releva para a dimensão científica e pedagógica), 2.ª quinzena de setembro.

. **Práticas de avaliação das línguas estrangeiras em ambiente digital: Reading & Writing**, curso, 15 h, Professores dos grupos 120, 220 e 330 (releva para a dimensão científica e pedagógica)

Destacamos, ainda, a realização de mais um Encontro Anual do CFAERC. Trata-se da XI edição e conta, uma vez mais, com a colaboração da Câmara Municipal de Mafra. Terá lugar no dia 4 de setembro de 2025 e será subordinado à seguinte temática: “Inteligência artificial na educação: desafios e caminhos para o bem-estar”.

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO:
DESAFIOS E CAMINHOS PARA O BEM-ESTAR**

XI ENCONTRO CFAERC ACD
6h

ESJS-MAFRA
04 SETEMBRO
2025 9h00-16h30

Sessões Plenárias
Mesa-Redonda
Workshops

Informação:
<https://cfaerc.esjs-mafra.net>

Gratos por nos ler!